

## RESUMO - GERAL

### **EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO ENTRE 2011 E 2021 POR REGIÕES NO BRASIL**

*Sirilo Antonio Dal Castel Júnior (sirilo.castel@discente.ufg.br)*

*Raiane Caputi (raianecaputi@gmail.com)*

*Walter De Biase (wbiase123@gmail.com)*

**Introdução:** O câncer gástrico (CG) é uma doença multifatorial e pode ser influenciada tanto por fatores ambientais quanto genéticos, como infecção pela bactéria *H. pylori*, dieta desregrada e idade. Estatísticas atuais mostram o CG como a quarta principal causa de morte por câncer em todo o mundo, sendo a taxa de sobrevivência mediana inferior a 12 meses para o estágio avançado. Apesar do declínio mundial na incidência e mortalidade nas últimas cinco décadas, o câncer gástrico continua sendo a terceira principal causa de morte relacionada ao câncer. Entre os anos de 2011 e 2021 foram registrados 46.790 óbitos pela doença segundo dados do Sistema Único de Saúde (SUS), com crescente número de óbitos na maioria das regiões do país. O presente estudo tem como objetivo avaliar a evolução da taxa de óbitos por neoplasia maligna do estômago entre 2011 a 2021 por região no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico, observacional, longitudinal e retrospectivo. Obteve-se o número de óbitos por neoplasia maligna de estômago (CID-10 C16) por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e os dados populacionais do IBGE. Incluiu-se o número de óbitos entre 2011 e 2021, estratificados por região brasileira. Calcularam-se a taxa de mortalidade (TM) por 100.000 habitantes. Posteriormente, as tendências da TM em cada região

ao longo do tempo foram determinadas pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression), sendo variável dependente a transformação logarítmica natural da TM e variável regressora, o ano. Obteve-se as variações percentuais anuais (APCs) com intervalos de 95% de confiança (IC95%). Resultados: Entre 2011 e 2021, o Brasil apresentou um aumento geral na taxa de óbito por neoplasias malignas de estômago (APC= 1,70 ; IC95%= 0,5 ; 3,0). Do mesmo modo, também houve um aumento expressivo das taxas nas regiões Norte (APC= 3,76 ; IC95%= 2,4 ; 5,2), Nordeste (APC= 4,52 ; IC95%= 2,8 ; 6,3), Sudeste (APC= 0,56 ; IC95%= -0,9 ; 2,0) e Centro-Oeste (APC= 0,61 ; IC95%= -0,6 ; 1,8). Porém, vale ressaltar que, na região Sul, é possível destacar dois tipos de perfis epidemiológicos, sendo uma elevação entre 2011 e 2015 (APC= 5,22 ; IC95%= -0,4 ; 11,1) e uma redução entre 2015 e 2021 (APC= -0,46 ; IC95%= -3,1 ; 2,3). Conclusão: Conclui-se, portanto, que, ao contrário da tendência mundial, houve um aumento geral na taxa de óbito por neoplasias malignas de estômago nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Entretanto, na região Sul, apresentou-se uma elevação das taxas de óbito entre 2011 e 2015, seguido de uma redução entre 2015 e 2021.